



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 16 | 64

*Tempo de graça e misericórdia:
dar graças por viver em Deus*

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus / Pe. Carlos Cabecinhas

O centenário da morte de Santa Jacinta Marto, a mais jovem vidente de Fátima, marca a vivência de todo o presente ano pastoral, no Santuário, que tem como tema a santidade entendida como “viver em Deus”. Santa Jacinta morreu em Lisboa no dia 20 de fevereiro de 1920. É na data da sua morte que, em cada ano, celebramos solenemente a festa litúrgica de Santa Jacinta e de São Francisco Marto.

A pequena vidente, depois das aparições, fez da sua breve vida um contínuo esforço por “fazer como Nosso Senhor”. Intuiu que a santidade a que estava chamada era a imitação e o seguimento de Jesus Cristo: imitou-O na compaixão pelos outros, sobretudo os pobres e os pecadores, e imitou-O até à morte, sozinha, com o lado aberto, literalmente.

Santa Jacinta assumiu como vocação a compaixão. Por isso, partilhava com os pobres a sua merenda, oferecendo o seu jejum pela conversão dos pecadores. Privava-se de beber água e oferecia o sacrifício da sede pelos pecadores. Por isso, acolhia o sofrimento daqueles que lhe pediam que intercedesse junto de Deus por eles e pelos seus, e com eles ajoelhava e rezava. Por isso, oferecia a Deus cada sofrimento, cada contrariedade, cada desolação pelos pobres pecadores e pelo Santo Padre, por quem tinha um carinho muito especial.

Em certa ocasião, a sua prima Lúcia, ao vê-la pensativa e triste, procurou animá-la, recordando-lhe que ela iria para o Céu, conforme prometera Nossa Senhora. A isso, Jacinta respondeu: «Pois vou..., mas eu queria que toda aquela gente para lá fosse também» (*Memórias III*). É o melhor retrato interior da pequena Jacinta: ela desejava que todos pudessem saborear, agradecidos, a presença e a alegria do coração de Deus. Era sempre a preocupação pela salvação dos outros que a guiava.

Aprendemos, assim, com Santa Jacinta o que significa “viver em Deus”, o que significa sermos santos. Nela vemos de que modo Fátima é “escola de santidade”: é-o na mensagem e é-o também no exemplo da sua breve vida e na vida do seu irmão, São Francisco, de quem celebrámos o centenário da morte no ano passado.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima faz cem anos / Diogo Carvalho Alves



Exposição temporária propõe reflexão sobre a representação iconográfica da Virgem Maria

“Vestida de Branco” é o título de exposição temporária do Santuário que assinala o Centenário da escultura de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições. A mesma, pretende fazer uma reflexão sobre a relação entre a arte e a devoção, a partir das mais belas imagens da Virgem Maria. A exposição vai estar de portas abertas no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, diariamente, entre as 9h00 e as 18h00, até ao dia 15 de outubro de 2020.

O título da nova exposição provém da descrição de Nossa Senhora feita por Lúcia de Jesus ao padre Manuel Nunes Formigão e ao padre Manuel Marques dos Santos, a 8 de julho de 1924, onde a vidente, à pergunta sobre “como estava vestida a Senhora”, responde que “estava vestida de branco”. É a partir deste interrogatório e da ideia de ícone à escala mundial em que a primeira escultura de nossa Senhora de Fátima se tornou que abre o preâmbulo da exposição e que derivam os restantes sete núcleos que a compõem.

No primeiro núcleo, oito esculturas de Nossa Senhora, esculpidas em Portugal e datadas entre o século XVI e a atualidade, apresentam uma síntese da figuração da Virgem Maria durante aquele período.

Segue-se, no núcleo seguinte, a narrativa da imagem da Mãe de Deus, através da representação, em obras de arte, dos espaços e lugares mais marcantes da Sua vida, desde o seu nascimento à sua morte e Glória, no Céu, assumindo-se como centro de leitura a Cruz de Cristo.

A plasticidade da atualidade assume o foco no terceiro núcleo, onde, por via de um protocolo com a Sociedade Nacional de Belas Artes, o Santuário desafiou importantes artistas contemporâneos portugueses a interpretar, a partir da sua estética pessoal, os símbolos da Virgem Mãe.

“As formas e as cores de novas iconografias” do quarto núcleo evidenciam a inovação estética com que Maria foi olhada ao longo dos tempos, através de representações escultóricas de Nossa Senhora de artistas como Clara Menéres e António Manuel Soares dos Reis.

A exposição centra-se na escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a partir do quinto núcleo, onde é apresentado um percurso que vai desde a sua criação iconográfica, passando pela encomenda e fixação do modelo, a sua propagação pelo mundo e interpretação pelos artistas plásticos.

O penúltimo núcleo apresenta, através de diferentes representações da Virgem Maria, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima como paradigma da discussão acerca do diálogo entre a arte antiga e a arte contemporânea.

Na conclusão, são revelados os mitos, desafios e a herança da Imagem.

Na última instalação da exposição, em frente a uma maquete da escultura de Nossa Senhora dos Pastores, o visitante é convidado a experimentar sensorialmente a afirmação que o Papa Francisco proferiu na homilia na Cova da Iria a 13 de maio de 2017 de que Fátima é um “manto de Luz”, através da projeção da face no manto da maquete.

A entrada na exposição é livre.

Começou em Fátima um novo ano pastoral

O bispo de Leiria-Fátima presidiu à jornada de apresentação do Tema do Ano Pastoral: “Dar Graças por Viver em Deus”, e desafiou os cristãos a serem “mais entusiastas” a falar de Deus / Carmo Rodeia



Fátima desafia à conversão interior, afirma Cónego João Aguiar

Os peregrinos de Fátima foram convidados pelo cardeal D. António Marto a dar “valor à vida invisível”, seguindo o exemplo da vida dos videntes de Fátima, os Santos Francisco e Jacinta Marto, “A vida invisível, que não dá nas vistas, é um dos grandes dons de santidade” afirmou o prelado ao lembrar que nem Francisco nem Jacinta, “conheceram a realidade das redes sociais ou a fama”, mas eram “santos dos pequenos gestos, dos pequenos detalhes que brotavam do coração”.

O bispo de Leiria-Fátima sublinhou que falar de santidade “hoje não goza de grande fama nem audiência nem recolhe a melhor imprensa”, mas “é um tema importante nos nossos dias”, “está ao alcance de todos e não apenas de uns eleitos” e expressa-se no quotidiano.

“A comunidade que guarda os pequenos detalhes do amor, e os partilha, é um lugar de santidade: um ato de ternura, uma ajuda generosa, uma palavra boa, um sorriso, um afeto, uma partilha de dons materiais ou espirituais, constituem pequenos gestos insignificantes mas que, aos olhos de Deus, são eternos e santos”, disse D. António Marto.

O tema da santidade, e em particular, a forma como a podemos viver nos dias de

hoje, é o convite central do Santuário neste ano pastoral que começou no primeiro domingo do advento, a 1 de dezembro.

“O presente ano pastoral pretende ajudar os peregrinos a tomarem consciência da sua vocação à santidade enquanto vida em Deus; da necessidade de conversão como recenramento da vida em Deus; da experiência da misericórdia de Deus como convite a viver em Deus” afirmou, durante a mesma sessão, o padre Carlos Cabecinhas, ao sublinhar que os peregrinos são convidados a descobrir Fátima como ‘escola de santidade’, quer na espiritualidade cristã proposta pela mensagem de Fátima, quer na vida dos Santos Pastorinhos, que encarnaram exemplarmente essa espiritualidade.

O responsável pelo Santuário lembrou, por outro lado, que a dinâmica pastoral do ano tem como referência, além da efeméride do centenário da morte de Santa Jacinta, os centenários da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima e o da ordenação episcopal de D. José Alves Correia da Silva, o primeiro bispo da então recém-restaurada diocese de Leiria, também designado como primeiro grande Bispo de Fátima.

O tema do ano foi apresentado pelo padre João Aguiar Campos, antigo Diretor do

Secretariado Nacional das Comunicações Sociais. O sacerdote sublinhou que “Fátima é interioridade” e “uma escola que tem Maria como professora da centralidade de Deus”.

“Fátima é interioridade, caminho a partir de dentro para fora: da conversão pessoal à transformação do mundo” e é “escola de oração na oração adoradora e contemplativa de Francisco; na oração generosa, compassiva e esquecida de si, de Jacinta; na afirmação da presença misericordiosa de Deus na história, que Lúcia não se cansou de proclamar” afirmou.

“Os três videntes mostraram um coração ocupado a perceber e fazer a vontade de Deus aprendida na escola de Maria. Fátima é casa materna onde a ação e a contemplação se conjugam”, esclareceu.

O sacerdote começou a sua conferência, em jeito de meditação, propondo um percurso prévio pelos “lugares santos quotidianos”, lendo-os como “espaços de aceitação da misericórdia e da obrigação de louvor”.

O padre João Aguiar Campos afirmou que o aprofundamento da dimensão batismal da mensagem e dos modelos de santidade desafiam os cristãos a “mergulhar na experiência de Igreja Povo que vive em Deus, na comunhão dos Santos”, a olhar para cada dia como tempo de graça e misericórdia” e a “viver diariamente em Deus com o coração agradecido e os lábios entoando os Seus louvores”.

A Jornada de Apresentação do Ano Pastoral, que foi precedida da inauguração da exposição comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima, intitulada “Vestida de Branco”, contou este ano com uma novidade: os voluntários do Santuário de Fátima foram convidados a assumir ou a renovar o Compromisso do Voluntário, expressão máxima desta vida em Deus, na disponibilidade para o outro.



Jornada de apresentação do tema do ano pastoral, que se realizou no passado dia 30 de novembro, no Centro Pastoral de Paulo VI

Santuário de Fátima vai assinalar centenário da morte de Santa Jacinta

Do programa celebrativo constam momentos de oração em Fátima e em Lisboa / **Cátia Filipe**

O Santuário de Fátima está a preparar um programa celebrativo, que vai assinalar a a efeméride do centenário da morte de Santa Jacinta Marto.

As celebrações começam a 16 de fevereiro com o VI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. No dia 19 de fevereiro, pelas 21h30, terá lugar uma vigília de oração, com rosário, procissão e veneração dos túmulos, na Capelinha das Aparições e Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A 20 de fevereiro, Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, haverá pelas 10h00 rosário na Capelinha das Aparições, seguindo-se uma procissão com os ícones dos Santos Francisco e Jacinta até à Basílica da Santíssima Trindade, onde tem lugar a eucaristia pelas 11h00. Entre as 14h00 e as 16h00 estão previstas várias atividades com crianças. Pelas 17h30 haverá oração de vésperas na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Em Lisboa, o centenário da morte de Jacinta Marto será assinalado neste dia com uma conferência, pelas 15h00, no Hospital D. Estefânia, onde faleceu a pequena pastorinha. Nesse mesmo lugar, pelas 16h30 haverá uma missa, presidida pelo Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente.

Jacinta de Jesus Marto morreu a 20 de fevereiro de 1920, com nove anos. Filha mais nova de Manuel Pedro Marto e de sua esposa Olímpia de Jesus dos Santos, Jacinta foi batizada na Igreja Paroquial de Fátima no dia 19 de março de 1910. Foi beatificada pelo Papa João Paulo II no dia 13 de maio de 2000 e canonizada pelo Papa Francisco a 13 de maio de 2017.

Na sua curta vida, deixou-se impressionar pelo sofrimento dos pecadores. No seu quotidiano, a oração e o sacrifício pela conversão, pela paz no mundo e pelo Santo Padre eram recorrentes.

A atitude de compaixão era também marca única de Jacinta, que prestou toda a existência à missão que a Senhora do Céu lhe confiou: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e de Maria!”.

O amor a Nossa Senhora e este desejo conformador da sua existência com o Coração de Jesus levaram Jacinta a desejar seguir-Lo, percorrendo o mesmo caminho



A figura do Santo Padre, muito presente na vida do Santuário, era querida à pequena Jacinta

que o Mestre. E nem sequer na solidão da doença, quando lhe foi negada a possibilidade da comunhão ou quando a ferida que lhe penetrava o peito a fazia sofrer, perdeu a serenidade própria de quem confia e de quem ama, ao jeito de Maria, sua mestra na Escola de Santidade, como afirmou o Papa São João Paulo II. Durante a sua estadia na prisão, em Ourém, quando Lúcia lhe pede para escolher uma intenção pela qual oferecer os sacrifícios – pelos pobres pecadores ou pelo Santo Padre ou em reparação ao Imaculado Coração de Maria – Jacinta não hesita em responder: “eu ofereço por todas, porque gosto muito de todas”.

“Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças por viver em Deus” é o tema do novo ano pastoral no Santuário de Fátima, o último do primeiro ciclo pós-centenário das Aparições. O Santuário preparou este ano pastoral centrado nesse apelo universal à santidade que consta dos documentos do Magistério e que, na Cova da Iria, se materializa como um chamamento à vida em Deus, segundo o exemplo dos videntes de Fátima, em particular dos santos Francisco e Jacinta Marto. A dinâmica pastoral deste ano tem como referência os centenários da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima e o da ordenação episcopal de D. José Alves Correia da Silva, o primeiro

bispo da então recém-restaurada diocese de Leiria, bem como a efeméride do centenário da morte de Santa Jacinta.



Centenário da morte da vidente reforça importância de oração

Em 2019, Fátima foi dom para a Igreja e para a humanidade

Na reta final de 2019, lançamos um olhar sobre aqueles que foram os momentos marcantes do ano pastoral 2018/19, em que, no Santuário, se deu graças por peregrinar em Igreja / Diogo Carvalho Alves



Milhares de peregrinos participaram nas várias celebrações do Santuário, a procissão das velas é sempre um dos momentos mais participados

Em 2019, o Santuário de Fátima propôs-se a “Dar graças por peregrinar em Igreja”. No segundo ano de um triénio que tem sido “Tempo de Graça e Misericórdia”, as diversas dinâmicas e propostas pastorais sublinharam a dimensão eclesial do dom que Fátima é para a Igreja e para a humanidade.

O centenário da edificação da Capelinha das Aparições foi o acontecimento inspirador do tema do ano, e teve destaque exclusivo na exposição temporária “Capela Múndi”, que desvelou chaves de leitura sobre este importante ícone do Santuário de Fátima. Inaugurada a 15 de outubro de 2018, a mostra recebeu mais de 300 mil visitantes e registou mais de 12 mil visitas guiadas. De maio e outubro, as seis visitas temáticas abordaram temas como a iconografia mariana, o Correio de Nossa Senhora e os ex-votos à Virgem de Fátima.

A morte de Francisco Marto foi o outro centenário que se assinalou no ano que agora termina, daí que a 4.ª edição dos Cursos de verão do Santuário de Fátima se tenha dedicado inteiramente a aprofundar a biografia e o contexto histórico do santo vidente de Fátima. A data de 4 de abril de 1919 foi evocada, cem anos depois, com um programa especial que incluiu celebrações e um concerto comemorativo.

São Francisco Marto e a sua espiritualidade foi igualmente o tema de um dos Encontros da Basílica, que refletiram também sobre Fátima como: experiência de Igreja e meta de peregrinação, lugar de acolhimento, de celebração e de vivência da fé e de fragilidade.

Perspetivando a mensagem de Fátima como meio para uma maior consciência

eclesial e caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial, o Santuário ofereceu, em diferentes âmbitos, propostas formativas para aprofundar a Mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos na Cova da Iria, em 1917; desde logo, através do Curso sobre a Mensagem de Fátima, que na sua 14.ª edição, sob o tema “O triunfo do amor nos dramas da História”, aprofundou a espiritualidade de Fátima, dando a conhecer a biografia e o perfil espiritual dos Pastorinhos.

No arranque do ano, na Jornada de apresentação do Ano Pastoral, o Cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, apresentava Fátima como lugar onde a “consciência de ser Igreja se experimenta” também através das “assembleias crentes que aqui se reúnem para a expressão comum da fé, para adorar a Deus”. As multidões de crentes fizeram-se sentir so-

bretudo nas duas **grandes peregrinações aniversárias de maio e de outubro, que contaram com a presidência de preladados asiáticos**: o arcebispo de Manila, D. Luís Antonio Tagle, e o Arcebispo de Seul, D. Andrew Yeom Soo-jung, respetivamente.

O início de 2019 ficou marcado pela presença da **primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima na Jornada Mundial da Juventude**, que decorreu na Cidade do Panamá, onde cumpriu um programa complementar que a levou a um Centro Penitenciário Feminino e a um Instituto Oncológico. Resultado desta presença marcante, o arcebispo metropolitano do Panamá, D. José Domingo Ulloa Mendieta, anunciou, em outubro passado, a criação de um santuário de invocação a Nossa Senhora de Fátima na Cidade do Panamá, que terá como núcleo uma réplica da Capelinha das Aparições.

Em fevereiro, as **Jornadas de Biblioteca** do Santuário de Fátima congregaram mais de uma centena de participantes, oriundos de todo o país e de várias áreas do saber, em volta da reflexão sobre o papel das bibliotecas eclesiais como ferramenta para conhecer Deus, o ser humano e o mundo.

No início de maio, Wayne Marshall, maestro titular da Orquestra Radiofónica da WDR de Colónia, na Alemanha, encerrou a segunda temporada do **Ciclo do Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**. O famoso organista voltaria à Cova da Iria, no final desse mesmo mês, para gravar o seu novo álbum no órgão de tubos da Basílica.

No início do verão, Fátima foi lugar de encontro de investigadores de diferentes academias nacionais e estrangeiras, que, no âmbito do **simpósio “Fátima Hoje: que caminhos?”**, refletiram sobre os de-

safios inerentes à condição de peregrino, bem como do ato de peregrinar a Fátima e o peregrinar em Igreja.

A **Escola do Santuário** continuou, em 2019, a sua missão de aprofundar e descobrir a espiritualidade da mensagem de Fátima, através de cursos, retiros e itinerários de espiritualidade, onde participaram centenas de peregrinos seniores e jovens, que ali tiveram oportunidade de refletir sobre temas relacionados com a oração, o sofrimento, a reparação ou a adoração. “Fátima na Luz da Páscoa” foi uma das iniciativas inéditas, através da qual a Escola do Santuário convidou os peregrinos a viver o Tríduo Pascal, contemplando, através de encontros espirituais, a profundidade do Mistério da misericórdia de Fátima nos acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A aposta no voluntariado permanente foi uma constante ao longo do ano que finda, quer através de renovadas possibilidades de colaboração, quer através da oferta de momentos formativos aos que colaboram anualmente de forma voluntária com o Santuário. A presença jovem no voluntariado da Cova da Iria foi particularmente expressiva em 2019, com a participação dos mais novos em propostas como o **Projeto SETE** – de acolhimento aos peregrinos e imersão na Mensagem de Fátima –, e a **semana “Vem para o meio”**, através da qual o Santuário ofereceu férias de verão a pessoas portadoras de deficiências e seus pais. A parceria estabelecida entre o Santuário de Fátima e o Colégio de São Miguel trouxe também à Cova da Iria muitos jovens estudantes daquela instituição para ajudar no acolhimento aos peregrinos.

Em junho, o Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, em conjunto com a Cátedra do Caminho de Santiago e das Pe-

regrinacões, da Universidade de Santiago de Compostela, e o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, da Universidade Aberta, promoveram o Seminário “Caminho de Peregrinações”, em Lisboa. Já na Universidade Católica, um mês antes, um colóquio refletiu sobre a poética de Fátima, numa iniciativa conjunta entre o Santuário de Fátima e a Cátedra Poesia e Transcendência, do Centro Regional do Porto da Universidade Católica.

No ano de 2019, o Santuário deu continuidade à **aposta na comunicação digital**, quer através da sua página institucional, quer por meio das páginas da instituição nas redes sociais. A página no Facebook seguiu a tendência de aumento no número de seguidores, e a galeria de imagens do Santuário no Instagram duplicou o número de seguidores de 30 mil para quase 70 mil.

Nas redes sociais e na página institucional, a **aposta na imagem e em particular no vídeo** foi uma marca de 2019, com um incremento de conteúdos e de transmissões das celebrações em direto. O vídeo foi o tema escolhido para a **II Jornada de Comunicação do Santuário**, que trouxe a Fátima profissionais e estudantes da comunicação para refletir sobre os desafios das novas ferramentas digitais de comunicação.

Segundo dados preliminares de outubro, o Santuário acolheu nos primeiros nove meses de 2019 cerca de **4,5 milhões de peregrinos** em 7.658 celebrações oficiais e particulares. Os números apresentados mantêm a tendência de 2018, num crescimento dos grupos da Ásia, com uma presença mais efetiva também de peregrinos do continente africano e a já habitual presença de peregrinos da América Latina.



Peregrinações Internacionais aniversárias e Peregrinação das Crianças, são momentos muito vivos na Cova da Iria

Fazer a Paz “é uma responsabilidade diante de Deus” adianta D. Wilmar Santin / Carmo Rodeia



Bispo brasileiro visita regularmente o Santuário de Fátima, onde se sente “em casa”

O Prelado da diocese de Itaituba, no estado do Pará, Brasil, esteve em Fátima de passagem entre Roma, onde participou no Sínodo dos Bispos para a Amazônia e o Brasil. Carmelita, doutorado em História da Igreja, foi ordenado bispo pelo Papa Bento XVI e, numa entrevista ao boletim *Fátima Luz e Paz* falou dos desafios que a Mensagem deixada por Nossa Senhora coloca nos dias de hoje, da expectativa em relação à exortação pós-sinodal sobre a Amazônia e dos temas fraturantes que marcaram a reunião no Vaticano, a que o Papa assistiu participando em todas as sessões plenárias.

A Paz é um tema muito central em Fátima. O que é que a mensagem de Fátima pode trazer ao mundo na composição da ecologia integral que o Papa defende?

Para a definição dessa ecologia temos de partir sempre da nossa fé e do que nos diz a nossa fé; quando a professamos, diremos “creio em Deus, Pai todo poderoso, Criador do Céu e da Terra...”. Se nós cremos que Ele é o criador e que vemos o mundo e o planeta Terra, em concreto, como uma criação de Deus, que nos foi deixada como herança, temos de cuidar dela. Temos de nos assegurar de que aquilo que deixamos às futuras gerações, se não estiver melhor, pelo menos que esteja tão bem como nos foi deixado. Esta é a nossa obrigação.

Mas não é isso que temos feito, nomeadamente na Amazônia, de onde vem...

É... comportamo-nos mais como o filho pródigo e esbanjamos a nossa herança. Temos de ser capazes de fazer melhor e

não esbanjar a nossa herança. O nosso lema tem de ser preservar e, assim sendo, ajudar a criar essa consciência de que nós temos um dever para com os outros em geral. Nós temos uma responsabilidade diante de Deus: fazer a Paz. E a paz não tem de ser simplesmente ausência de guerra.

O que é que está a acontecer, então, para nós que nos dizemos cristãos não estarmos a fazer nada daquilo que dizemos, em profissão de fé?

Nós estamos a deixar-nos levar muitas vezes por uma visão errada da vida, por um progresso que se tornou ele próprio vítima de si. Que progresso é este que não preserva a natureza, que destrói o homem e o torna escravo das suas opções?

Comportamo-nos como donos em vez de administradores?
Sim, sem dúvida.

Fátima alertou-nos e alerta-nos para o perigo da arrogância do homem através da sua condição de pecador...

Sem dúvida, a Mensagem de Paz que daqui ecoou para o mundo inteiro há cem anos continua a ser atual. Nossa Senhora apareceu no final da guerra; pediu oração pela Paz. A Igreja tem de voltar a ser capaz de ensinar a rezar pela Paz. E a paz não tem que ser só a ausência de guerra, no sentido bélico. Isto não é algo que esteja acima de nós. Cada um precisa de paz e na justa medida em que formos capazes de alcançar individualmente a paz também conseguiremos contagiar os outros com essa mesma paz. Quando acontece a conversão do coração, cada pessoa é agente e instrumento de mudança do seu mais próximo e assim sucessivamente. Havendo a pacificação de cada um existirá, portanto, uma pacificação gradual do mundo: primeiro na família, depois na sociedade e depois a paz entre países... Reze-se o terço; é muito importante e o Papa tem insistido.

O Senhor Bispo vem de Roma, onde participou nos trabalhos do Sínodo. O que espera da exortação apostólica pós-sinodal?

Não vai ter grandes novidades, mas vai indicar um caminho que se iniciou com a preparação do Sínodo e que não vai ter mais volta. Nós vamos ter de mudar a Igreja na Amazónia. Criar uma Igreja mais ministerial. Não tem mais como ficarmos centralizados na figura do bispo e do padre. A Amazónia é um bom lugar para fazer cumprir o que foi decidido pelo Concílio Vaticano II. A Igreja Católica tem uma estrutura que está muito centralizada na figura do padre. As Igrejas Evangélicas têm uma outra flexibilidade e, por isso, chegam sempre aos locais primeiro que nós. Precisamos de mudar para cumprir melhor a missão que Jesus nos confiou: levar a Boa Nova aos confins do mundo. Não estamos a conseguir porque temos uma estrutura muito pesada e muito hierarquizada. Temos de criar um mecanismo que nos garanta uma maior agilidade na tomada de decisões, que descentralize a decisão do padre e, por outro lado, que garanta uma maior mobilidade.

O que é que isso quer dizer em concreto?

Por exemplo, na Amazónia queremos ter a possibilidade de ordenar homens casados. Não se trata de abolir a regra do celibato ou que os atuais padres possam casar. O que foi pedido e sugerido ao Papa Francisco foi a possibilidade de cada diocese explorar aquilo que o Direito Canónico já permite: homens casados que, em comunidades recônditas, onde existam dificuldades comprovadas de impossibilidade de deslocação regular de um sacerdote, o possam substituir e celebrar todos os sacramentos. Mas para isso terá de ser ordenado. Agora cabe ao Papa o estabelecimento dos critérios.

Isso implica também mulheres?

Aí já é mais complicado... Porque se há registo de que no passado, na Igreja primitiva, havia diaconisas a verdade é que ainda não se chegou à conclusão do modo como eram ordenadas ou se o eram, nomeadamente se havia a imposição das

mãos. Enquanto isso não se provar acho que a questão não será resolvida. Nessa matéria o sínodo propôs ao Papa a continuidade de mais estudos sobre o assunto. Mas a realidade mostra-nos que as mulheres já estão ao serviço. Na prática, e indo à etimologia da palavra, as mulheres já estão a exercer o Diaconado e até, vamos dizer, um poder do Evangelho quando Jesus diz que o maior é aquele que serve. Elas são as maiores servidoras da Igreja e do povo de Deus, seja como catequistas, seja como líderes comunitárias.

Têm o poder da influência, mas não têm o da decisão nem têm acesso ao Sacramento da Ordem. Aliás, nem há mulheres instituídas nos ministérios de acólito ou de leitores...

Sim, mas olhe que no Brasil não é assim. Veja bem a realidade: na maioria das faculdades as mulheres lideram na Academia; estão em maior número e ocupam posições importantes; estando mais capacitadas têm lugares mais importantes. Na sociedade civil as mulheres estão a assumir protagonismo; nalgumas dioceses, como na minha, por exemplo, mais de 70% do governo da diocese já está entregue a mulheres. É uma questão de tempo. Eu sou do sul do Brasil e tenho um ritmo mais acelerado que o das gentes que sirvo na Amazónia. E eles dizem-me que o rio corre sempre com a mesma velocidade. Porque é que nós havemos de querer introduzir alterações noutra velocidade? A estrada mais longa é a que vai da cabeça ao coração; mudar a cabeça e enviar para o coração, exige muito mais tempo, mas não quer dizer que não chegue lá.



Na Amazónia, a Igreja tem de "ser mais ministerial", diz Bispo Wilmar Santin

Vice-reitor do Santuário apresentou Fátima como lugar que reúne a Igreja viva

Missa da peregrinação mensal de novembro, celebrou a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade e foi presidida pelo Pe. Vítor Coutinho / Cátia Filipe



“A verdadeira Igreja é o povo de Deus”, diz Pe. Vítor Coutinho

Na homilia da missa da peregrinação mensal de novembro, que celebrou a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, o vice-reitor do Santuário de Fátima, Pe. Vítor Coutinho, refletiu sobre a consciência eclesial a partir da igreja edificada, apresentando o Santuário de Fátima como espaço que reúne a Igreja viva através da experiência da oração, da celebração e da peregrinação.

“O que hoje celebramos não é o feito arquitetónico de uma construção ou o aniversário deste edifício. Celebramos a dedicação desta Igreja porque ela é expressão da verdadeira Igreja, que somos nós; porque este espaço nos dá a possibilidade de nos construirmos como Igreja, de nos sentirmos como irmãos e irmãs na fé, vindos de lugares diferentes, e porque ele nos permite experimentar a presença de Jesus no meio de nós.”

Ao lembrar a gênese do Santuário de Fátima no pedido de Nossa Senhora para que se construísse uma capela no lugar das Aparições, o sacerdote apresentou o espaço edificado na Cova da Iria como lugar onde também se faz esta experiência de Igreja “orante, celebrante e peregrina”.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcísio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado pontifício do Papa Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.



Celebração foi marcada pelas peregrinações portuguesas de várias paróquias

Reitor do Santuário de Fátima lembrou 50.º aniversário da ordenação presbiteral do Santo Padre

Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de dezembro, na Basílica da Santíssima Trindade / Cátia Filipe



A chuva não impediu a peregrinação de milhares de peregrinos que a cada dia 13 participam nas celebrações

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a missa da peregrinação mensal de dezembro, presidida pelo reitor, o Pe. Carlos Cabecinhas, no dia 13.

O sacerdote lembrou o 50.º aniversário da ordenação presbiteral do Papa Francisco.

Na homilia, o Pe. Carlos Cabecinhas apresentou uma reflexão sobre o tempo do Advento, enquanto tempo “da espera vigilante e do desejo de Deus, tempo de conversão, tempo para remover os obstáculos que nos impedem de acolher Jesus Cristo que vem”.

Nesta época particular do tempo litúrgico, Maria é apresentada como “melhor modelo de vivência do tempo do Advento, precisamente por ter sido ela a viver de modo mais intenso o primeiro Advento, a viver como ninguém a expectativa do nascimento de Jesus”.

Em Fátima, Nossa Senhora deixou uma mensagem que apela à “atenção a Deus e à Sua vontade”, e neste sentido o Advento “é tempo de conversão e de preparação para a vinda do Senhor, é também o confronto da nossa vida com a Palavra de Deus que nos revela o que precisa de conversão, o que, na nossa vida, precisa de ser re-orientado para Deus”.

Os Pastorinhos “souberam imitar estas atitudes da Mãe do Céu na escuta da Palavra de Deus, na conversão e disponibilidade à vontade de Deus e na oração mais assídua e intensa”.

Esta foi a primeira peregrinação mensal do novo Ano Pastoral, que teve início a 1 de

dezembro, e tem como tema “Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças por viver em Deus”.

Santuário de Fátima enviou saudação ao Papa Francisco por ocasião do 50.º aniversário da ordenação presbiteral

O objetivo desta mensagem assinada pelo Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, foi partilhar da “alegria desta celebração, dando graças pelo dom des-

tes 50 anos de serviço a Deus e ao seu Povo”.

“Recordo, Santo Padre, que no Santuário de Fátima, em fidelidade à mensagem própria deste lugar, diariamente se reza pelo Sucessor de Pedro e pelas suas intenções”, lembra o prelado.

Na mensagem, o prelado afirmou confiar “à proteção de Nossa Senhora de Fátima a pessoa e a missão de Vossa Santidade, pedindo especialmente que continue a ser para o mundo de hoje expressão profética da misericórdia divina”.

O Papa Francisco visitou o Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de maio de 2017.



Peregrinação de dezembro inaugurou peregrinações do novo ano pastoral

Fátima “é um grito contra a apatia” porque nos torna sensíveis ao amor de Deus que liberta a “humanidade das suas maldades”, afirma vice-reitor do Santuário

Padre Vítor Coutinho presidiu à missa votiva de Nossa Senhora, que faz memória das Aparições na Cova da Iria a cada dia 13, entre maio e outubro de 1917 / Carmo Rodeia

O vice-reitor do Santuário, padre Vítor Coutinho, afirmou que Fátima “é uma reafirmação da ternura de Deus” da qual resulta uma vontade renovada para que os cristãos se comprometam a ser agentes de mudança de um mundo marcado pela maldade e pelo conflito.

“As multidões de crentes com velas acesas que formam uma imensa chama, símbolo da fé que ilumina; as multidões que rezam, cantam e fortalecem a fé e renovam a esperança revelam que Fátima é uma reafirmação da ternura de Deus e daqui resulta uma vontade renovada de dar expressão concreta àquilo que nos anima”, afirmou o sacerdote na homilia que proferiu na missa votiva de Nossa Senhora, no passado dia 13 de janeiro, na qual o Santuário faz especial memória daqueles dias 13 em que a Virgem visitou a Cova da Iria e envolveu no amor de Deus três crianças, os santos Francisco e Jacinta Marto e a serva de Deus Lúcia de Jesus.

“Quem se sente tocado é levado a comprometer-se e quem está atento aos sinais da presença de Deus não perde a esperança e não desiste de fazer a sua parte para que este mundo seja um pouco mais como Deus quer” afirmou o padre Vítor Coutinho ao sublinhar que hoje “o comodismo, o egoísmo natural, a complexidade do mundo em que vivemos, o medo do des-

conhecido, a falta de fé, a desilusão com os responsáveis políticos e religiosos” podem resultar numa “apatia” que por vezes “nos impede de darmos o melhor de nós”.

O vice-reitor desafiou, por isso, os peregrinos a olharem para o exemplo dos pastorinhos que na “fé aceitaram comprometer-se sem condições e sem saberem todas as exigências que decorriam desse compromisso”.

“Mesmo com o limite das idades, estas crianças mostraram que é possível abraçar grandes causas e viver totalmente para elas” sublinhou destacando, por isso, que Fátima é uma “denúncia da banalidade” e da “apatia” com que tantas vezes vivemos.

“Fátima é uma denúncia da superficialidade das nossas escolhas quando vemos crianças a optarem pelo que é decisivo e profundo. Com o exemplo dos Pastori-nhos aprendemos que é preciso gastar a vida por aquilo que vale mesmo a pena. Aperceberam-se do mal da Humanidade, sabiam que eram pequenos mas isso não foi motivo para deixarem de se comprometer porque eles estavam seguros de algo mais importante que era o amor de Deus”, disse.

Por isso, “Fátima é um convite a vivermos de coração cheio porque temos a certeza de ter um lugar no coração de Deus. Fátima é um grito contra a apatia porque



Vice-Reitor alertou para o “comodismo e apatia” na fé

nos torna sensíveis ao que Deus faz por nós, interessado na nossa salvação”.

“Pela voz de Nossa Senhora ouvimos dizer ‘Eu nunca te deixarei’, por isso, Fátima é mensagem de esperança que nos diz que a humanidade pode salvar-se das suas maldades e dos seus conflitos. Em Fátima aprendemos que Deus não desiste da humanidade e que os infernos podem ser superados”, concluiu.

Na missa votiva de Nossa Senhora estiveram presentes vários grupos de oração, entre eles os Amigos de Maria, da diocese de Coimbra.



Peregrinos participaram no rosário e depois na procissão até à Basílica de Santíssima Trindade

O arcebispo metropolitano do Panamá anunciou a criação de um santuário de invocação a Nossa Senhora de Fátima na Cidade do Panamá

A Jornada Mundial da Juventude – Panamá 2019 foi há um ano / Cátia Filipe



Católicos Panamianos são devotos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A Jornada Mundial da Juventude – Panamá 2019 aconteceu há um ano, mas ficou um legado para os jovens e um exemplo para o mundo. A Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima participou pela primeira vez numa Jornada Mundial da Juventude. O ícone Mariano levou a paz e a esperança quer aos jovens de todo o mundo que ali peregrinaram quer aos excluídos que sofrem por doença ou por reclusão, num ambiente que excedeu todas as expectativas.

No passado dia 13 de outubro, o arcebispo metropolitano do Panamá, D. José Domingo Ulloa Mendieta, anunciou a criação de um santuário de invocação a Nossa Senhora de Fátima na Cidade do Panamá, que terá como núcleo uma réplica da Capelinha das Aparições. A decisão da construção deste Santuário é justificada pelo arcebispo metropolitano do Panamá pelas “muitas bênçãos e grandes frutos pastorais” que resultaram das duas visitas que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima realizou ao Panamá, em 2017, para visitar as dioceses panamianas, e no princípio deste ano, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que se realizou naquele país.

“Com esta capela aspiramos dar aos peregrinos do Panamá e do mundo um acolhimento evangelizador digno e pleno do amor do Senhor e da espiritualidade da Sua Mãe, a partir da Mensagem que Ela transmitiu na Cova da Iria e que, atualmente, está mais viva que nunca no

coração dos panamenhos”, escreve D. José Domingo Ulloa Mendieta, na carta onde solicita autorização ao Santuário de Fátima para levar a cabo o novo projeto.

Na resposta, o reitor do Santuário, o Pe. Carlos Cabecinhas, fala de um “sinal de comunhão com toda a nação do Panamá”, e deseja que a edificação da réplica da Capelinha das Aparições “intensifique ainda mais a devoção mariana de todos os fiéis, designadamente a devoção do Rosário e dos Cinco Primeiros Sábados”.

“A receção da Imagem foi extremamente calorosa; ficámos positivamente surpreendidos porque superou as expectativas mais otimistas”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Ca-

becinhas. O responsável recordou que a Imagem, apesar de ter estado integrada no programa oficial da JMJ 2019, o que constituiu uma absoluta novidade, cumpriu um programa complementar que a levou às periferias. A Imagem Peregrina visitou o Centro Penitenciário Feminino da Cidade do Panamá, proporcionando às reclusas um momento espiritual de oração, e os doentes do Instituto Oncológico Nacional da capital panamiana, para além de ter estado presente em inúmeros momentos de oração que foram proporcionados a várias comunidades pobres da Cidade do Panamá.

A Imagem Peregrina de Fátima esteve também no Campo São João Paulo II, recinto principal da JMJ 2019, para a Vigília de Oração na qual o Papa Francisco desafiou os jovens a imitarem o exemplo de Maria, dando um ‘sim’ generoso e sem reservas a Deus, protagonizando a verdadeira influência no século XXI.

No final da Missa de Envio, o Santo Padre anunciou que em 2022, a Jornada Mundial da Juventude iria acontecer em Lisboa. O tema escolhido foi uma passagem do Evangelho de São Lucas “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

A insistência num tema mariano é para o reitor do Santuário de Fátima “uma boa notícia” e “um grande desafio” e, em consequência, o Santuário de Fátima tem em atenção a pastoral juvenil já em ordem a este horizonte temporal, consubstanciando esta importância de Maria como figura modelar para os jovens.



Cidade do Panamá vai ter uma réplica da Capelinha das Aparições

Imagem Peregrina N.º 3 de Nossa Senhora de Fátima esteve em visita à Vigararia Lisboa III

‘Maria, Rainha das Missões’ foi o lema da visita que se estendeu de 29 de setembro a 3 de novembro de 2019 / Cátia Filipe c/ Jornal Voz da Verdade



Celebrações permitiram difundir a Mensagem de Fátima

O desafio para os cristãos se deixarem interpelar pelo “olhar” de Nossa Senhora foi deixado pelo Cardeal-Patriarca na celebração que assinalou o final da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Vigararia Lisboa III. No Mosteiro dos Jerónimos, D. Manuel Clemente desejou que o “contágio” que resulta do olhar de Maria seja consequente na missão de cada um.

‘Maria, Rainha das Missões’ foi o lema da visita da Imagem Peregrina N.º 3 de Nossa Senhora de Fátima à Vigararia Lisboa III. Desde 29 de setembro, até dia 3 de novembro, a Imagem Peregrina N.º 3 percorreu as 11 paróquias da vigararia e, segundo o vigário, Pe. Valter Malaquias, também foi “às periferias das paróquias”. “Como foi o mês missionário [outubro] e de encerramento do Ano Missionário, o tema ‘Maria, Rainha das Missões’ também tinha como objetivo olharmos para a dimensão missionária de Nossa Senhora”, referiu o sacerdote, ao *Jornal Voz da Verdade*, destacando a forte adesão das pessoas em todos os momentos celebrativos. “É sempre surpreendente a atração que Nossa Senhora tem na vida das pessoas. Toda a gente salienta isso. As pessoas acolheram Nossa Senhora e isso sentiu-se em todas as paróquias por onde passou, nas procissões e nas multidões que apareceram”, aponta o padre Valter Malaquias.

Como fruto para as paróquias que compõem a Vigararia Lisboa III (Ajuda, Alcântara, Belém, Lapa, Prazeres, Santa Isabel, Santo Condestável, Santos-o-Velho, São Francisco de Paula, São Francisco Xavier, São Mamede), o vigário acredita que a organização desta iniciativa realçou a necessidade de todas as paróquias “aprenderem a trabalhar mais em conjunto”.

A ideia de trazer a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima começou na Paróquia de Alcântara. A ‘Equipa da Boa Vontade’ desafiou o pároco, padre Miguel Pereira, a repetir, como há 25 anos atrás, a

presença da Imagem Peregrina, de forma a assinalar a efeméride. O desafio estendeu-se depois às restantes paróquias da Vigararia Lisboa III. “A Imagem já não vinha à vigararia há algum tempo. Por isso, achámos que faria sentido, também como sinal de unidade, receber a Imagem em todas as paróquias”, explicou o vigário.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, marcou presença na celebração nos Jerónimos, com que terminou a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Vigararia Lisboa III.



Mosteiro dos Jerónimos acolheu celebração de despedida à imagem de Fátima

Santuário de Fátima esteve presente no Festival du Livre et des Médias Chrétiens

Iniciativa teve lugar em Toulon, França / Carmo Rodeia



Quarta edição do Festival de Toulon contou com a participação de uma delegação do Santuário de Fátima

No passado dia 16 de novembro, o Santuário de Fátima esteve presente na 4ª edição do festival do livro cristão “Festival du Livre et des Médias Chrétiens”, que teve lugar em

Toulon, França, promovido pela Association Les Amis de la Cathédrale Notre-Dame de la Seds de Toulon.

A convite do Padre Alexis Wiehe, ar-

cebispo da Catedral de Toulon, aconteceu uma vez que esta edição foi dedicada à temática da peregrinação mariana, e vários santuários marianos marcaram presença; alguns da região como é o caso do Santuário de Laghet, ou nacionais, como o Santuário de La Salette, ou outros santuários maiores, como o Santuário de Fátima.

Como convidado de honra esteve Mons. Patrick Chauvet, reitor-arcebispo da Catedral de Notre-Dame de Paris, que proferiu uma conferência dando conta do estado das obras na catedral e apresentando o seu último livro, “Notre-Dame d’espérance”, Nossa Senhora de Esperança.

Foram atribuídos prémios literários a autores acreditados, mas também a um público jovem, com o intuito de incentivar os jovens a escrever e a ler. Os jovens tinham como tema a peregrinação. Um dos jovens escreveu uma narrativa sobre uma peregrinação a Fátima.

Esta feira do livro pretende dar a conhecer diferentes autores de índole cristã bem como organismos de comunicação.

Santuário de Fátima enviou saudação ao Papa Francisco por ocasião do 50.º aniversário da ordenação presbiteral

Mensagem assinada pelo Cardeal D. António Marto recorda “fidelidade” à mensagem de Fátima / Cátia Filipe

O Santuário de Fátima enviou uma saudação ao Papa Francisco por ocasião do 50.º aniversário da ordenação presbiteral.

O objetivo desta mensagem assinada pelo Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, é partilhar da “alegria desta celebração, dando graças pelo dom destes 50 anos de serviço a Deus e ao seu Povo”.

“Recordo, Santo Padre, que no Santuário de Fátima, em fidelidade à mensagem própria deste lugar, diariamente se reza pelo sucessor de Pedro e pelas suas intenções”, lembra o prelado.

Na mensagem, o prelado diz ainda confiar “à proteção de Nossa Senhora de Fátima a pessoa e a missão de Vossa Santidade, pedindo especialmente que continue a ser para o mundo de hoje expressão profética da misericórdia divina”.

Já na peregrinação mensal de dezembro, o reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas lembrou a efeméride na missa da peregrinação mensal de dezembro, exortando os peregrinos a rezarem de



Papa Francisco foi o quarto Papa a visitar Fátima

forma especial pelo Santo Padre neste dia.

O Papa Francisco visitou o Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de maio de 2017. Uma viagem de 22 horas à Cova da Iria, no âmbito do Centenário das Aparições de Nos-

sa Senhora, onde presidiu à canonização dos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto.

Francisco foi o quarto Sumo Pontífice a visitar Fátima. As orações pelo Santo Padre e suas intenções são diárias.

A Virgem Peregrina de Fátima visitou a cadeia de San Martín

Imagem Peregrina N.º 10 está a fazer um périplo pela Argentina / Cátia Filipe c/ Acidigital



Reclusos participam em celebração mariana na cadeia

A Imagem Peregrina N.º 10 da Virgem de Fátima está em peregrinação na Argentina, e visitou a 1 de novembro a unidade penitencial 48, dos Serviços Prisionais de Buenos Aires, na diocese de San Isidro.

Segundo o relato de Damián Donnelly, um dos fundadores da organização *Espartanos*, grupo de homens que joga rugby e reza o terço com os presos, a visita “foi uma festa para a Virgem”.

“A Virgem de Fátima chegou num momento muito difícil. Esta semana ocorreram dentro do estabelecimento atos de violência muito sérios”, relatou Damián Donnelly.

“Contudo a Imagem visitou todos os pavilhões”, frisou o ex-recluso. “Cada um recebeu-a de forma diferente, de acordo com o carisma e a espontaneidade de cada momento. Em todos os pavilhões se rezava pelos ‘engomados’ (os castigados e fechados numa cela por vários dias)”.

No pavilhão 7, “a Imagem foi recebida com aplausos e cânticos, com enorme admiração e respeito; cada um pôde aproximar-se, tocá-la, olhá-la nos olhos e rezar interiormente”, continuou Damián Donnelly. Depois, em conjunto, os reclusos rezaram uma dezena do rosário, momento filmado que se tornou viral nas redes sociais.

Ao chegar ao pavilhão 8, “mais cânticos, mais devoção, mais admiração, por essa fé que desperta a presença de uma imagem tão bela. Rezamos outra dezena. Foi a vez do pavilhão 9 e embora cada pavilhão seja diferente, a Virgem renova todas as coisas”, referiu Donnelly.

“Quando saímos do pavilhão 9, passámos pela porta do pavilhão 10, fechado, e ouvía-

mos os rapazes ‘engomados’, que rezavam o rosário das suas celas”, contou o fundador dos Espartanos.

No pavilhão 11, “rezámos uma dezena; estivemos um bom bocado, e tocou para irmos para o 12, no qual se mantiveram a efusividade, os cânticos e os aplausos”. Donnelly qualificou esse momento como “uma festa para a Virgem”. Mas acrescentou: “estava incompleta por causa dos rapazes do 10”. Após ter pedido o favor de conceder a entrada da Imagem, os Serviços Prisionais acederam em abrir as portas a uns poucos: “A Virgem Maria tinha atuado. Foi impressionante”, afirmou.

“Cada cela, destinada a 2 pessoas, estava ocupada por quatro ou cinco, e fechada com cadeado. A Imagem passou pelo corredor e parou em cada porta a fim de que os rapazes pudessem ter um momento em que podiam tocá-la, pedir-lhe e rezar-lhe. Da janela de observação e da ventilação da porta apenas podiam passar as mãos ou braços que tocavam na Imagem com grande respeito, afeto e carinho. Era um cenário de Dante. As almas do purgatório pedindo ao menos para tocar na Virgem. Esses braços tatuados que saíam buscavam consolo, liberdade e amor. E por alguns instantes encontraram. Rezámos os cinco mistérios do rosário e sentia-se uma atmosfera nesse pavilhão nunca antes vivida. Havia consolo, alegria, paz, amor. Todos os frutos do rosário caíam abundantemente sobre esse pavilhão. As orações dos outros pavilhões, a imensa graça derramada desde o Santuário de Fátima, tudo, tudo se conjugava numa atmosfera de carinho maternal”.

O fundador dos Espartanos continuou:

“Onde há mais dor, onde há mais violência, mais desespero e abandono, aí é onde mais a graça é derramada. E nós fomos testemunhas disso. Ficámos sem palavras. Sob que formas mais a Virgem Maria nos pode demonstrar que o rosário é a oração da paz? Temos visto isso uma infinidade de vezes, mas nunca como esta. Nunca”, disse o diretor da fundação que todas as semanas reza o rosário com os presos.

Damián Donnelly concluiu o seu testemunho: “Mais uma vez a Virgem Maria tinha transformado ‘uma caverna de animais’ numa casa de Jesus, com uma montanha de ternura e uns poucos de trapos, como disse uma vez o Papa Francisco. Estamos gratos por ter podido desfrutar deste momento em primeira fila”.



Imagem de Fátima levou “consolo” a reclusos

Mais de um milhão de pessoas seguem o Santuário de Fátima nas redes sociais

Em 2019, as páginas das redes sociais facebook e instagram do Santuário de Fátima foram meio privilegiado de contacto com os peregrinos. A publicação que mais interações teve alcançou 11,7 milhões de pessoas / Carmo Rodeia



Em 2019, o Santuário de Fátima continuou a apostar numa presença ativa nas redes sociais, em especial no facebook e no instagram, onde o número de seguidores continuou a tendência de crescimento. No facebook, foi atingida a marca simbólica de 1 milhão de seguidores. No instagram, o número de seguidores dobrou no ano que passou, de 30 mil seguidores, em janeiro, para 68 mil, no final de dezembro.

A presença do Santuário nas redes sociais concretizou-se maioritariamente através da imagem, sobretudo o vídeo, formato que o Santuário tem vindo a privilegiar desde início de 2019. Durante o ano que passou, os conteúdos em vídeo foram os mais bem-sucedidos, com um alcance médio de 170 mil pessoas por publicação, seguido das fotos, que alcançaram uma média de 50 mil pessoas por partilha.

O conteúdo partilhado na rede social facebook foi diverso e refletiu a vida diária deste que é um dos mais importantes santuários marianos do mundo. Resumos de notícias, informações, eventos, apresentação dos espaços foram os conteúdos mais publicados, sempre acompanhados de fotos ou vídeos.

Em 2019, o número de seguidores da página do facebook do Santuário de Fátima registou um aumento de 12%, com uma subida dos 890 mil para 1 milhão,

na sua maioria portugueses e brasileiros (80%). A cada mês, cerca de 12 mil novas pessoas passaram a seguir a página.

As cerca de 560 publicações partilhadas no facebook alcançaram mais de 80 milhões de visualizações. A publicação que mais alcance teve foi um vídeo de um minuto que mostrava o ambiente da procissão das velas de 12 de maio de 2019. Esta partilha chegou a 11,7 milhões de utilizadores da rede social, gerando mais de 16 mil horas de visualização e quase 2 milhões de interações.

Pontualmente, foram transmitidas celebrações em direto na página do facebook do Santuário, experiência que se traduziu em milhares de interações instantâneas de seguidores e no alcance de novos públicos.

O facebook foi também um meio utilizado pelos peregrinos para o envio de pedidos de informação, de oração e expressões de louvor e agradecimento. Diariamente, o Santuário recebeu, em 2019, uma média de 13 mensagens por esta via. Foi ainda na página do Santuário que muitos peregrinos deixaram a apreciação da sua presença. Na súmula das 27 mil classificações ali inseridas, o Santuário é reconhecido com uma nota de 4,8 em 5 pontos, sendo este um sinal inequívoco de uma experiência marcadamente positiva na Cova da Iria.

No instagram do Santuário de Fátima,

foi dada continuidade à aposta numa acurada galeria de imagens dos espaços e dinâmicas do Santuário. O crescimento considerável que a presença nesta rede social registou nos últimos dois anos traduziu-se no número de interações, que se cifram atualmente na média das 10 mil por publicação. Em 2019, foram partilhadas cerca de 400 publicações no instagram do Santuário de Fátima, entre fotos e vídeos.

No ano que agora começa, as redes sociais do Santuário de Fátima vão continuar a ser lugar de contacto e acolhimento dos peregrinos e de divulgação da Mensagem de Fátima no meio digital, prosseguindo uma comunicação que privilegia o conteúdo informativo em formato vídeo.

Publicação mais vista

Um vídeo de um minuto da procissão das velas de 12 de maio foi a publicação que mais pessoas alcançou em 2019, cerca de 11,7 milhões.

Alcance: 11,7 milhões
Minutos visualizados: 1,1 milhão
Interações: 1,8 milhão
Comentários: 76 mil
Partilhas: 111 mil

 **Santuário de Fátima**
Publicado 13 de maio de 2019 · 🌐

Avé, Virgem Santa,
Estrela que nos guia,
Avé, Mãe da Igreja,
Oh! Virgem Maria! 🎵 ...



Fátima “é uma das projeções mais significativas de Portugal no mundo”, afirma Marcelo Rebelo de Sousa

Exposição “Papas Peregrinos de Fátima” de Rui Ochoa inaugurada em Roma pelo Presidente da República / Carmo Rodeia

“Papas Peregrinos de Fátima” é o título da exposição de fotografia de Rui Ochoa, que esteve patente ao público na Galeria do Instituto de Santo António dos Portugueses em Roma, organizada conjuntamente pela instituição e pela embaixada de Portugal junto da Santa Sé.

Oitenta fotografias, a preto e branco, duas delas pertencentes ao Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima, materializam o olhar do fotógrafo sobre Fátima, a partir de 1982, altura em que se deslocou pela primeira vez à Cova da Iria, no âmbito do seu trabalho como repórter durante a primeira visita do Papa São João Paulo II. As duas fotos do Arquivo do Santuário dizem respeito à única visita papal que não foi coberta pela sua objetiva, a visita de São Paulo VI, em 1967, aquando da celebração do cinquentenário das Aparições.

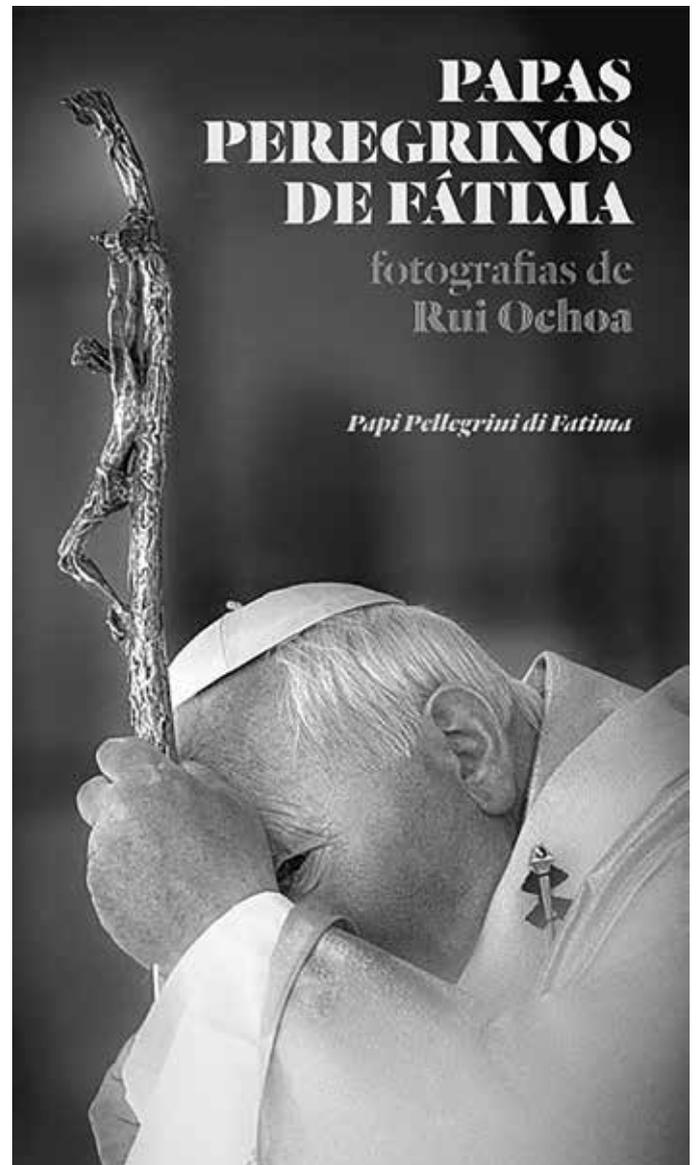
Esta exposição nasceu da iniciativa do embaixador de Portugal na Santa Sé, António de Almeida Lima, e prontamente acarinhada pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, e mereceu também o apoio e entusiasmo do Santuário de Fátima e do seu cardeal, D. António Marto, bem como do Instituto de Santo António dos Portugueses, que acolheu em Roma esta mostra.

Num texto publicado no catálogo da exposição, intitulado *Ir a Fátima*, o autor afirma que esta exposição é mais do que uma mostra de fotografias que retratam as visitas papais. “Ela retrata o espaço físico em que ocorreram as seis aparições ao longo do ano de 1917; as pessoas, as suas expressões de fé, a alegria e a dor daqueles que ali se deslocam, às vezes de países longínquos, para manifestarem o seu reconhecimento à Virgem”.

“Ir a Fátima, é, de facto, uma experiência humana muito enriquecedora. Tudo nos parece igual todos os anos, é certo, mas é tudo diferente, quer faça sol ou chuva” diz ainda Rui Ochoa, repórter fotográfico no Jornal de Notícias, onde começou a carreira, editor e diretor de fotografia do Expresso e hoje fotógrafo oficial do Presidente da República.

Na inauguração da exposição estiveram além dos promotores, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e o Reitor do Santuário de Fátima.

Na ocasião o Chefe de Estado destacou a universalidade de Fátima: “A Fátima como fenómeno de fé, a Fátima como fenómeno sociológico, a Fátima como realidade nacional mas também a Fátima enquanto traço de ligação que é uma ligação que vem desde os primórdios da nacionalidade entre Portugal e a Santa Sé”, desenvolveu, lembrando a Bula de reconhecimento de Portugal “*Manifestis Probatum*”, do Papa Alexandre III, de 23 de maio de 1179.



**FÁTIMA
LUZ
E PAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
NIF: 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600
Fax: +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Impressão:** Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.